

RESENHA DE LIVRO

ALFARO-LEFEVRE, ROSALINDA. **Pensamento crítico em enfermagem**: um enfoque prático. Trad. de Maria Virgínia Godoy da Silva e Cristiane Maria Amorim Costa. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.

Silvia Helena De Bortoli Cassiani*
Maria Auxiliadora da Cruz Lima**

O livro que apresentamos é a tradução do original **Critical Thinking in Nursing: a practical approach**, publicado pela W.B. Saunders Company, em 1995, com 190 p. Alfaro-Lefevre atua na Pennsylvania, oferecendo consultoria e seminários sobre o pensamento crítico, a mensuração de resultados, o desenvolvimento profissional e estudantil, a prática clínica e o processo de enfermagem. Daí, entende-se a maneira didática do livro e a preocupação com o enfoque prático.

No prefácio, há uma chamada sobre o que há de prático neste enfoque e entusiasmo o leitor através da apresentação dos capítulos. Traz uma linguagem clara e fácil de ser lida. Ainda oferece o endereço da editora e solicita opiniões e comentários dos leitores sobre a obra, o que não é muito comum em livros científicos e técnicos.

A obra está apresentada em cinco capítulos e o formato que introduz cada capítulo é particularmente interessante, apresentando o conteúdo do mesmo, os objetivos, a finalidade e um resumo do capítulo.

O primeiro capítulo é denominado **Visão geral: o que é pensamento crítico e por que ele é importante?** A autora afirma que o pensamento crítico é a chave para resolver problemas, uma vez que as enfermeiras têm que tomar decisões complexas, adaptar-se às situações novas e continuamente atualizar seus conhecimentos e habilidades. As enfermeiras que não pensam criticamente, segundo ela, tornam-se parte do problema. Ressalta-se entretanto, que é apenas no capítulo três que se trabalha especificamente o pensamento crítico na enfermagem.

Pensamento crítico é, então, definido *como o alvo direto do pensamento que aponta para realizar*

juízos baseados nas evidências (fatos), ao contrário da suposição (trabalho por conjectura). Está baseado nos princípios da ciência e no método científico e requer estratégias que maximizem o potencial humano e compensem os problemas causados pela natureza humana (p. 27).

Ainda neste capítulo, apresenta a relação dos princípios do pensamento crítico com os da ciência e do método científico através das seguintes etapas: observação, a classificação de dados, conclusões que obedecem à lógica, condução de experiências e o teste de hipóteses.

Já o capítulo 2 ou **Como pensar criticamente** contém informações sobre os fatores que influenciam a habilidade de pensar criticamente de forma a acentuá-lo ou impedi-lo e as estratégias e habilidades do pensamento crítico. Divide os fatores em pessoais e situacionais.

Como fatores pessoais, que acentuam o pensamento, coloca: o desenvolvimento moral, idade, autoconfiança, conhecimento dos princípios da resolução de problemas, tomada de decisões e pesquisa, da comunicação eficiente e habilidades interpessoais, avaliação precoce habitual, experiências passadas, habilidade eficiente de escrever, de leitura e aprendizagem (p. 37). E como fatores situacionais, aponta os seguintes: conhecimento dos fatores afins, consciência dos recursos, consciência dos riscos, reforço positivo e presença de fatores motivadores. Obviamente a falta ou pouca habilidade nesses fatores impedem o pensamento crítico.

De maneira bastante interessante, a autora indica oito questões-chaves, na pag. 43, que podem

* Professora do Departamento de Enfermagem Geral e Especializada da Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo

** Aluna de Pós-Graduação, nível mestrado, da Área Enfermagem Fundamental da Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto. Docente da Escola de Enfermagem de Manaus- AM

ajudar o leitor a determinar sua abordagem do pensamento crítico em situações diferentes, e que trazemos aqui a título de ilustração: *Qual é o objetivo do meu pensamento?, Quais são as circunstâncias?, Que tipo de conhecimento é requerido?, Qual é a margem para erro?, De quanto tempo eu disponho?, Que recursos podem me auxiliar?, Que perspectivas devem ser consideradas? e O que está influenciando meu pensamento?* Há de se considerar tais questionamentos diante de um problema e por aqueles que pretendem desenvolver o pensamento crítico nas várias situações.

No terceiro capítulo, ou **Pensamento crítico em enfermagem: uma visão geral**, a autora trabalha com a aplicação do pensamento crítico e do processo de enfermagem como um instrumento e examina como desenvolver o julgamento clínico.

Resume no quadro dos pontos-chave, neste capítulo, exemplos de quando o pensamento crítico é essencial na enfermagem, ou seja, ao tentarmos: *ter uma maior compreensão de algo ou alguém; identificar problemas reais ou potenciais; tomar decisões sobre um plano de ação; reduzir riscos de obter resultados indesejáveis; aumentar a probabilidade de alcançar resultados benéficos e descobrir maneiras de melhor (mesmo quando não existam problemas).*

No quinto capítulo, são examinadas as cinco categorias do pensamento crítico essenciais à prática da enfermagem: o raciocínio moral e ético, a pesquisa em enfermagem, ensinando a outras pessoas e a nós

mesmos e a realização de testes. Em cada um destes aspectos, o livro traz etapas para ajudar o leitor a pensar criticamente e questões-chaves. Por exemplo, no que refere à **Pesquisa em Enfermagem**, o livro traz no quadro 4-4, as seguintes questões, entre outras: *Qual é o objetivo do meu pensamento?, que conhecimento é necessário?, qual é a margem para erro?, de quanto tempo e recursos eu disponho? e que perspectivas devem ser consideradas?*

E finalmente no último capítulo ou, **Habilidades práticas do pensamento crítico**, o livro indica as dezesseis habilidades que aumentam o pensamento crítico em situações de enfermagem. As habilidades são várias, entre elas estão: identificando padrões, estabelecendo prioridades, determinando intervenções específicas, avaliando e corrigindo o nosso pensamento e desenvolvendo um plano abrangente.

De forma geral, a tradução do livro está de boa qualidade, é mais uma obra em português e um guia para aqueles que desejam conhecer mais sobre o pensamento crítico, principalmente sob um enfoque prático. Tem um formato adequado, que propicia a leitura-estudo, servindo inclusive para uma auto-aprendizagem, sem necessariamente auxílio de um instrutor ou professor. Sugerimos sua leitura para estudantes cursando o último ano do curso de graduação em enfermagem, enfermeiras assistenciais e interessados em compreender e aplicar praticamente o pensamento crítico nas situações de ensino e assistência.